



ENTRE AÇÕES, PERCEPÇÕES E CONTRIBUIÇÕES: NARRATIVAS DE JOVENS PROFESSORES NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE GEOGRAFIA.

Igor de Jesus Santos

santoshigor17@hotmail.com¹

Bruna Souza Silva

brunasouzasilva01@hotmail.com

Resumo

Esta pesquisa tomou como base o campo da historiografia, especificamente da história oral na qual se encarrega de narrar história e memória, histórias de vida, (auto) biografias e biografias. Situado neste campo de reflexão, sustentou-se nas tessituras narradas dos jovens professores (as) no Programa Residência Pedagógica de Geografia (RP) como objeto preponderante na análise. Tivemos como objetivo entender as potencialidades e/ou limites do programa balizados por narrativas de formação dos residentes, professores (as) de formação inicial. Como suporte teórico na análise da pesquisa, utilizamos Passeggi (2017), Portugal (2016), Cavalcante (1998), Cunha (2013), Gatti (2010), entre outros. Por fim, percebemos a partir da análise das narrativas o nosso crescimento intelectual, a formação da identidade docente e um ensino crítico da Geografia.

Palavras-chave: Narrativas, Identidade Docente, Ensino de Geografia, Residência Pedagógica.

Introdução

Narramos o tempo inteiro, fatos, feitos e fenômenos. Narramos experiências vividas, sentimentos, outras pessoas e nós mesmos. O ato de narrar releva consigo as dimensões do eu, sujeito, no sentido subjetivo-objetivo fundamental para comunicação humana. Falar de si e sobre si para o outro instaura um sentido e expressa o significado do que ficou na memória.

Tomando por base essa perspectiva, é sabido que a prática docente é subsidiada por tais dimensões, colocando o professor (a) a tomar como bases ações e pensamentos do seu mundo cognitivo, isto é, valores culturais e construtos contextuais. Nesse sentido, debruçando nosso

¹ Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus V, este trabalho é fruto da Residência Pedagógica, o nosso agradecimento a UNEB e a CAPES pela oportunidade de participar desse projeto.



interesse nas ações, percepções e contribuições narradas por nós, jovens professores (a) diante do Programa Residência Pedagógica que sustentamos a análise.

Trata-se de narrar as nossas vivências e experiências como residentes, a partir de um recorte investigação-formação, isto é, primeira fase do programa nas ações do projeto *Itinerâncias entre formação e trabalho docente: Núcleo Residência Pedagógica de Geografia – UNEB – Campus V* desenvolvido por uma relação institucional entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/Campus V, localizado na cidade de Santo Antônio de Jesus, no Território de Identidade Recôncavo, no Recôncavo Baiano, e um núcleo de atuação, neste caso o Centro Territorial de Educação Profissional do Recôncavo (CETEP).

Nesta perspectiva, a partir de inquietações de como o programa tem subsidiado a nossa formação, jovens professores (as), objetivamos compreender as potencialidades e/ou limitações nas narrativas formativas a cerca das experiências como disparadoras de reflexão da formação inicial do professor (a) no âmbito do projeto *Itinerâncias entre formação e trabalho docente: Núcleo Residência pedagógica de Geografia – UNEB – Campus V*. Assim, buscamos elucidar os objetivos do programa nas narrativas formativas, interpretando as contribuições para o aperfeiçoamento das práticas docentes, ensino-aprendizagem, exercício de habilidades e competências, teoria-prática na realização de um ensino de qualidade, além disso, construção das afinidades e laços subjetivos do ser professor (a).

Desta maneira, o presente estudo é sem dúvida relevante por ser um ato revolucionário nas ciências, uma vez que coloca o pesquisador, estudante, professor de formação inicial, no plano de ser o próprio interlocutor da pesquisa. O fato de narrar para si e sobre si, para o outro, as experiências vividas, as trajetórias de formação, faz um movimento de revelação de si mesmo, o objetivando como indivíduo da própria história. Além disso, este programa como política de qualificação para os cursos de licenciaturas, especificamente Geografia, nos prepara, professores de formação inicial de fato a entender o que é a escola, vivenciar o universo que a envolve no subsídio de uma formação qualificada.

Nesse contexto, para nos lançar como pesquisadores do Programa Residência Pedagógica, sentimos a necessidade de estudar mais sobre a abordagem (auto) biográfica, ao passo que apresentamos em primeiro momento as implicações metodológicas e itinerários da pesquisa. Em seguida, propomos uma sistematização do Programa Residência Pedagógica

alicerçado pelos seus objetivos no sentido da política, e as contribuições para formação nas licenciaturas, sobretudo em Geografia. No terceiro momento apresentamos as fontes criadas, isto é, as narrativas dos jovens professores (as), escritas de nós, entrecruzadas com análises e considerações por meio de problematizações relacionadas aos temas identidade do professor, e ensino de Geografia. Por fim, tem-se as considerações.

Método de pesquisa (auto) biográfico: Itinerários metodológicos

Considerar narrativas (auto) biográfica como construção metodológica de pesquisa é legitimar a renovação do pensar nas Ciências Humanas e Sociais. Assim, partindo de uma perspectiva que gira em torno de uma epistemologia pós-colonial e decolonial na construção de um saber emancipatório, político, e subjetivo que implica em noções de comportamentos individuais e microssociais, concordamos com Passeggi (2017, p. 09) quando comenta que a “biografização é, portanto, esse processo permanente de aprendizagem e de constituição sociohistórica da pessoa que narra” na permanente construção de si, sobre si, para o outro.

Assim, como preceitos metodológicos utilizamos a proposta pesquisa-formação, ancorada ao método autobiográfico, cujas narrativas das práticas reflexivas no projeto *Itinerâncias entre formação e trabalho docente: Núcleo Residência pedagógica de Geografia – UNEB – Campus V* tornaram-se fontes preponderantes de abordagem qualitativa na escrita de si. Isso porque, a escrita de si diante as aprendizagens e práticas permitem socialização das percepções e contribuições, atribuindo relevância aos processos que marcam as histórias de vida do professor (a) em formação inicial.

Os ensejos que justificam a escolha do método autobiográfico, o uso de narrativas na educação, é comentado por Connelly e Clandinin (1991, p. 11) ao relatar “que nós - os seres humanos - somos organismos contadores de histórias, organismos que, individual e socialmente, vivemos vidas relatáveis”. O fato de professores, estudantes, professores de formação inicial se colocarem como contadores de histórias, melhor dizendo, da sua própria história, ganha uma relevância de pesquisa-formação sobre experiências tecidas da vida profissional e pessoal.

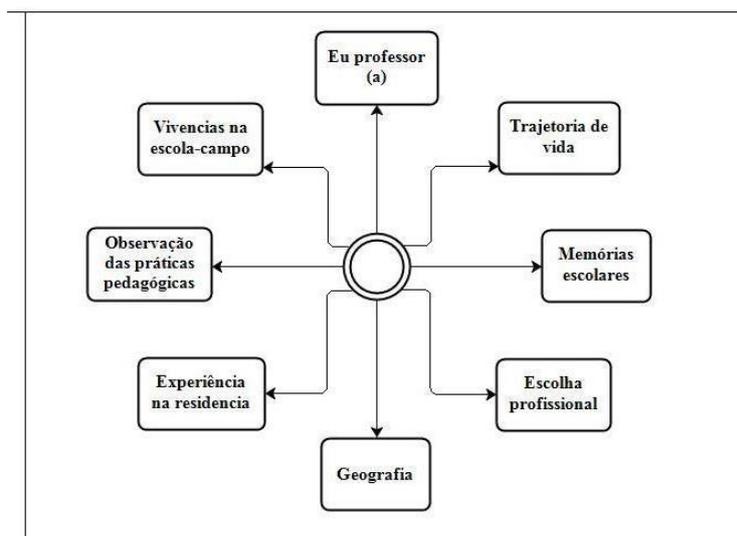
Biografar-se é a forma como nos colocamos no mundo, no sentido subjetivo-objetivo. A partir da escrita de dois residentes em forma de memorial, isto é, as histórias biografadas por nós, como as fontes primárias sobre práticas formativas, confere o sentido de explicar o “uso



dessas narrativas como dispositivos de pesquisa-formação, instituindo o sujeito como pessoa interessada no conhecimento que ela produz para si mesma” (PASSEGGI, 2017, p. 10).

Nesta perspectiva, a partir de um momento de socialização organizado pela Profª. Coord. Ma. Cláudia Pereira de Souza Pires, mediado pela Profª. D.ra Jussara Fraga Portugal² para construção do diário de formação, elencou-se temas norteadores na escrita das nossas narrativas, pontos referenciais preponderantes para compreensão/interpretação das práticas formativas de quem narra. Diante disso, apresentamos a seguir a mandala dos temas disparadores para as escritas, isto porque a mandala como manda a tradição filosófica e psicológica, é o elemento que representa simbolicamente as partes do total, a unidade do eu:

Figura 1- Temas Norteadores



Fonte: SANTOS, I. Elaborado pelo autor, 2019.

Portanto, é permitindo aos sujeitos uma reflexão sobre o passado e o presente de sua formação, narrando fatos, citando pessoas e descrevendo contextos de sua construção, as autobiografias desenvolvem um movimento que se retroalimenta na perspectiva de si (auto), escritas (grafias) discursivas diversas da vida (bio). (PORTUGAL 2016, p. 135).

O que é ser um residente? O programa Residência Pedagógica

² Profª. adjunta da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus XI), atuante nos temas: Práticas de ensino de Geografia e as diversas linguagens, Formação docente e narrativas autobiográficas de professores de Geografia, Avaliação da aprendizagem: concepções e práticas avaliativas.

Diversas são as situações que vem ocorrendo no trabalho docente e nas escolas nos últimos anos, que têm conferido atenção na formação inicial e continuada de professores. Acredita-se que tal fator tem ocorrido pelo giro de discussões das reformas educacionais desencadeadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n. 9394 (BRASIL, 1996) que fomenta modificações no sistema educacional, nas práticas pedagógicas, e sobretudo, na formação de professores.

Tais ações foram muito importante para o aumento significativo na produção científica na última década diante a formação de professores, contudo, essas ações só foram possíveis a partir do momento “que a formação de todos os professores ocorresse em nível superior e que houvesse uma base nacional fundamentando a organização curricular dos cursos de licenciaturas” (CUNHA, 2013, p. 08). Assim, mesmo o dispositivo fomentando a obrigatoriedade na formação, se admite formação mínima com Ensino Médio, melhor dizendo saberes notórios, apenas como formação mínima para qualquer sujeito esta lecionando.

Para tanto, a partir de 1930 com o surgimento dos primeiros cursos de formação docente no Ensino Superior, após ações efetivas do Anísio Teixeira na reorganização do ensino com proposição de habilidades e competências para atuação em sala de aula nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio que se desenvolve críticas diante a perspectiva da realidade teórico-prática.

Deste modo, uma diversidade de ementas dos cursos de licenciaturas não apontava a ligação entre teorias e práticas, ao passo que também não falava sobre “o que” e “como” ensinar, perfazendo a necessidade de retroalimentar os estágios supervisionados. Parafraseando Gatti (2010), é no início da docência que licenciados vivenciam a experiência do ensino, uma vez que eles assumem a responsabilidade da sala de aula adquirindo práticas e saberes essenciais ao longo da vida profissional.

Na constante tentativa de sanar as lacunas entre formação inicial e o cotidiano escolar uma diversidade de políticas públicas surgiram, entre elas destacam as iniciativas do Ministério Nacional da Educação (MEC), em 2007, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), cujo segundo o estudo de Leal, C. (2016, p. 20) “o PIBID tem sido essencial para a formação inicial de professores, uma vez que promove o contato dos graduandos com a futura



profissão, além de proporcionar a aquisição de experiências”. Assim, o programa é de grande relevância para o aprimoramento da docência, pois, permite professores de formação inicial a viver o chão da escola, desenvolvendo uma reflexão dos saberes, conhecimentos, planejamentos e práticas pedagógicas na formação continuada.

Para tanto, como o nosso objetivo não é problematizar o programa citado antes, detemos o nosso interesse na proposta de Lei n. 284 de 04 de agosto de 2012, cujo dispõe sobre o Programa Residência Pedagógica que incide aos professores habilitados para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, etapa também ulterior da formação inicial, com o mínimo de 800 horas de duração e bolsa de estudo. Em 06 de maio de 2014 esse programa foi aprovado pela casa do Senado Federal para todos os cursos de licenciaturas.

Assim, os objetivos do programa enquanto uma política pública é desenvolver o aperfeiçoamento dos discentes dos cursos de licenciaturas no fortalecimento da relação teoria-prática, repensar os currículos de formação de professores, promover sinergia entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e escolas, e adequação dos cursos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Nesta perspectiva, a partir da publicação do edital CAPES n.º 06/2018 a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) foi habilitada com 840 bolsas, tornando público através da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD) a abertura das inscrições de subprojetos, cuja docente coordenadora Ma. Cláudia Pereira de Souza Pires submete o projeto *Itinerâncias entre formação e trabalho docente: Núcleo Residência pedagógica de Geografia – UNEB – Campus V*. Neste sentido, apresentamos a seguir uma tabela sistematizando o quadro de sujeitos que compõe o funcionamento do programa.

Tabela 1- Núcleo Residência Pedagógica de Geografia-UNEB.

PROGRAMA CAMPUS V	EE- CERM	EE-CETEP	EE-CEDRA	TOTAL
Professoras Preceptoras	1	1	1	3
Residentes Bolsistas	8	8	8	24
Residentes Voluntários	-	-	-	-
TOTAL	9	9	9	27

Fonte: SANTOS, I. Elaborado pelo autor, 2019.



Nota: Dados retirados dos documentos oficiais UNEB no EDITAL N.º 078/2018 Referente ao Aviso N.º 139/2018, publicado no D.O.E. de 05/07/2018.

Para tanto, é evidente a partir do elemento visual a maneira como se encontra organizado o projeto, sua distribuição, cuja realidade enquadra-se em três escolas-campo distintas em níveis e modalidades de ensino, isto é, entre Ensino Fundamental, Médio e Médio Técnico Profissionalizante. De modo geral, sempre há encontros permanentes com a coordenadora na tentativa de expor as vivências, impressões e contribuições na caminhada advinda do programa, além de trocas de experiências nas conversas informais com os demais residentes.

Sendo assim, a problematização a seguir revela as narrativas de dois residentes na fase inicial do programa, ambos memoriais foram escolhidos por estarem presente na mesma escola-campo, Centro Territorial de Educação Profissional do Recôncavo (CETEP), sob acompanhamento da mesma professora preceptora nas turmas Agropecuária e Segurança do Trabalho de 1º série do Ensino Médio entre os meses de setembro e dezembro de 2018.

Escritas de nós: contribuições e percepções narradas por dois residentes

Ao discutimos as experiências vividas na primeira fase do programa percebemos o terreno fértil que os professores em formação inicial colocam, valiosas contribuições e impressões no subsídio da formação, relevando ainda as fragilidades do processo de escolarização e os perfis profissionais que forma o ser professor.

Assim, para enfrentar os desafios postos atualmente na educação escolar, é necessária uma formação consistente. Essa formação é a que propicia ao professor segurança para tratar os temas disciplinares, para analisar a sociedade contemporânea, suas contradições, suas transformações; para compreender o processo histórico de construção do conhecimento, seus avanços, seus limites, e sensibilidade para compreender o mundo do aluno, sua subjetividade, suas linguagens (CAVALCANTI, 2002, p. 112). Nesta perspectiva, mediante a escrita do memorial Igor Santos e Bruna Silva³, professores no exercício da profissão e em formação inicial, narram as impressões da escola-campo na cena de chegada.

³ A identidade dos estudantes e sujeitos citados – professores de formação inicial em Geografia e docentes – foi publicadas as narrativas mediante a autorização por meio da assinatura do termo de consentimento e documentos de domínio público.



Em 05 de setembro de 2018 ocorreu o primeiro encontro oficializando a Programa Residência Pedagógica *Itinerâncias entre formação e trabalho docente: Núcleo Residência Pedagógica de Geografia – UNEB – Campus V* na escola-campo. Foram apresentados todos os residentes a coordenação, direção e demais agentes envolvidos no ambiente escolar [...] Assim, como escreve o bordão popular “são as primeiras impressões que ficam”, e é isto, sentir-me muito empolgado para seguir no programa. Nesta perspectiva, em 28 do mesmo mês, tive meu primeiro encontro com a turma, na qual fui apresentado e pude falar meu objetivo naquele espaço. Ainda meio tímido com a presença dos estudantes e talvez eles com a mesma sensação, fui compreendendo o trabalho da professora Cássia Che⁴, e nisto ela explicava à Estrutura geológica e superfície da Terra através de aula expositiva utilizando o recurso tecnológico de transparência. Nisso deu para compreender que o encontro ocorreu de forma muito sutil e significativa, à interação com que os estudantes participavam da aula problematizando o conteúdo a partir do seu cotidiano e realidades sociais. (SANTOS, I. Memorial de Formação Residência Pedagógica, 2018).

Ao possibilitarmos uma memorização das experiências no programa, o residente fala das impressões, cujo aflorou a construção de uma identidade com a escola-campo quanto com a professora/preceptora em função do planejamento e maneira de ser. As histórias narradas por Igor Santos evidenciam ainda o sentido das contribuições atribuídas da universidade na constante fala dos professores (as) sobre a transposição didática e conhecimento significativo nos seguintes versos da sua narrativa:

Afirmar o desejo por uma prática como essa é refletir sobre meu processo de escolarização em que tais conteúdos não foram trabalhos de forma muito tão ineficaz quanto da situação antes comentada, isto é, muito que vivi na escola, na disciplina de Geografia, sobretudo com os aspectos físicos foram de caráter apenas decorativo, sem problematizar o processo de sua formação, porém, com a universidade nos componentes como de Geologia, Hidrografia, Climatologia, Pedologia, Geomorfologia, Prática de Ensino e do próprio Estágio Supervisado (Diversificado e Fundamental II) além algumas experiências na iniciante vida docente, eu conseguir entender, e tenho conseguido lidar com os aspectos físicos da Geografia. (SANTOS, I. Memorial de Formação Residência Pedagógica, 2018).

Esse fragmento da narrativa aponta para uma questão muito relevante para formação de professores, uma vez que seu processo de escolarização foi marcado por fragilidades, qual seja o desconhecimento ou despreparo de metodologias, a universidade e programa abriu as possibilidades para sanar as lacunas e desenvolver estratégias de lidar com tais situações no exercício da profissão, pois, segundo Cavalcanti (1998, p. 10) “o papel do professor na

⁴ Prof^a. Lic. em Geografia. Preceptora do Programa Residência Pedagógica de Geografia da escola-campo Centro Territorial de Educação Profissional do Recôncavo-CETEP, Santo Antônio de Jesus, Bahia.

mediação da relação do aluno com os conteúdos escolares é o auxílio que fornece aos alunos para o desenvolvimento de sua capacidade de pensar, raciocinar lógica criticamente”. Assim, segundo a narrativa da residente Bruna Silva o programa tem subsidiado os caminhos da identidade docente, uma vez que oportunas ambientes de socialização instigante quanto a ética e as relações de cuidado profissionais.

Nesse dia a escola estava em evento: Mostra da Educação Profissional: empreendedorismo, ciência e cultura. Assisti uma palestra sobre Ética profissional com o professor Roberval, de Psicologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Muito interessante, por que explicava para os estudantes a diferença entre moral e ética, além de abordar a ética do cuidado, como futuros profissionais. Para mim, foi um momento ímpar, devido ele ser professor e psicólogo, ele contava as experiências dele para os estudantes e com isso, fui relacionando com a minha formação acadêmica e pude aproveitar bastante os exemplos dele. Depois assistir uma mesa redonda para a turma de Agropecuária [...], posteriormente uma palestra para a turma de Segurança do Trabalho, com o Tenente Charles, do corpo de bombeiro, falando sobre prevenção de incêndio e pânico. Esse momento das palestras foi essencial na minha formação, pois, aprendi sobre a Ética do Cuidado, aprendi com a palestra para a turma de Agro, sobre diversas técnicas que pude relacionar com a minha iniciação científica em Pedologia e ainda tive noções de como agir em momentos de tragédias. Para além disso, pude ter essa experiência de como é um projeto na educação profissional, foram momentos com certeza significativos para minha formação de futura educadora (SILVA, B. Memorial de Formação Residência Pedagógica, 2018).

Devido estarmos atuando em uma escola de ensino profissional a participação nesse momento desses projetos são essenciais, pois, aprendemos com os palestrantes e observamos como constrói e organiza esses projetos que futuramente iremos participar, “o professor de Geografia, necessita ter um referencial teórico sólido para transformar os conteúdos em forma de atuação eficaz no processo de aprendizagem” (CASTELLAR, 2011, p. 134). Nesta perspectiva, a Residência Pedagógica (RP) tem-nos permitido vivenciar esse outro mundo educacional que é muito importante para nossa formação, o que estabelece uma experiência ambígua no caminhar da vida docente, pois, é preciso consideração não somente os conceitos básicos da Geografia, mas relação professor-estudante subjetiva, alicerçado pelas realidades sociais como vemos a seguir:

Os professores estavam discutindo textos e fazendo reflexões críticas a cerca de situações do cotidiano escolar. Falaram sobre o sistema educacional e a exclusão dos estudantes, dos marginalizados. Depois foi dividido os professores em dois grupos, um leu sobre didática, o outro sobre a Filosofia e Psicologia para responderem a seguinte pergunta. De que forma a Pedagogia



Histórico-Crítica é evidenciada em nossas práticas de ensino-aprendizagem? O planejamento deve acompanhar os contextos do mundo e as realidades do cotidiano dos estudantes. Esse encontro para mim, foi um momento ímpar devido participar de discussões que nos leva a refletir sobre a prática pedagógica, o ensino-aprendizagem, reflexões que para mim estudante de licenciatura é fundamental para elaborar minhas aulas e pensar para além dos conteúdos que devo ensinar, mas o lado humano do ser professor (SILVA, B. Memorial de Formação Residência Pedagógica, 2018).

Nesse fragmento pode-se perceber que o envolvimento dos residentes vai além das discussões sobre os conteúdos curriculares, isto é, desfrutam de outras perspectivas teóricas que concerne o sistema educacional. Souza e Katuta (2001), por exemplo, acreditam que o papel do ensino e formação básica é o de ensinar o aluno a pensar, portanto, é algo novo em nossas formações e muito enriquecedor, pois, participamos das discussões que os professores fazem a cerca do seu próprio ensino, eles se auto avalia.

De modo geral, o programa tem-se configurado como de grande excelência, pois oportunas estudantes, professores de formação inicial a adquirir experiência, na prática docente, observando as maneiras de lidar com as situações que envolvem o universo escolar, além de compreender melhor as dimensões da teoria-prática como também a transposição didática, pois, o eu professor é advém de uma formação identitária conduzida por aqueles que passaram pelo nosso itinerário formativo, educação familiar, personalidade, experiências vividas profissional e pessoalmente, e maneiras de ver o mundo.

Considerações finais

Residir aprendendo. Nesta fase da Residência Pedagógica (RP) tivemos boas experiências, momentos de significativos aprendizados e construção do conhecimento. O ensino de Geografia é para ser renovador e libertador, formar cidadãos críticos, capazes de compreender o mundo através de uma ótica mais humanitária. Enquanto residentes, observamos que em nós começa a acender essa chama, quando entramos em uma sala do ensino profissional e vemos estudantes ansiosos por conhecimento.

Desse modo, diante do cenário educacional atual, chegar em uma escola e vê os estudantes interessados e participativos na aula, apresentando bons seminários, onde até citam teóricos renomados, nos deixa enquanto residentes cheios de esperança. Contribuir para a formação desses estudantes é gratificante, compartilhar conhecimentos de outros estágios na



Universidade, fazer a transposição didática dos conteúdos, avaliar a forma de apresentação dos estudantes e aprender com a preceptora, são ações essenciais na nossa formação.

Assim, é preciso entender o conceito de identidade docente como uma realidade que evolui e se desenvolve, tanto pessoal como coletivamente. A identidade não é algo que se desenvolve durante a vida. A identidade não é um atributo fixo para uma pessoa, e sim um fenômeno relacional. O desenvolvimento da identidade acontece no terreno do intersubjetivo e se caracteriza como um processo evolutivo, um processo de interpretação de si mesmo como pessoa dentro de um determinado contexto (MARCELO, 2009, p. 112).

O tempo que passamos na Residência Pedagógica são momentos de desenvolvimento da identidade docente, pois, somos estudantes em formação e temos o auxílio da nossa coordenadora e preceptora que nos ajuda a dar os primeiros passos dessa longa caminhada que escolhemos como profissionais. Então, a experiência da Residência tem sido bastante positiva em nossa formação docente, que tem nos permitidos narrar nossas histórias de vida que são tecidas em sala de aula. Assim, na próxima etapa da Residência esperamos continuar construindo histórias geográficas e narrando práticas sobre nosso ensino de Geografia e identidade docente.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Leis ordinárias. Brasília: Casa Civil da Presidência da República Federativa do Brasil/Subsecretaria para Assuntos Jurídicos, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 02 fevereiro de 2019.

_____. **Projeto de Lei do Senado n° 284, de agosto de 2012.** Acresce parágrafo único ao art. 65 da Lei n° 9.394, de 1996, que “Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.” para que seja oferecida a residência pedagógica aos professores habilitados para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, etapa ulterior de formação inicial, com o mínimo de oitocentas horas de duração, e bolsa de estudo, na forma da lei. Diário Oficial da União. Brasília, 2012. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=4600002&ts=1548949056549&disposition=inline>. Acesso em 02 de fevereiro de 2019.

_____. **Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.** Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB), publica o Edital CAPES 06/2018, de 28 de fevereiro de 2018. Brasília, DF: CAPES/DEB, 2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>. Acesso em 02 de fevereiro de 2019.



CASTELLAR, Sonia. VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. CENGAGE-Coleção Ideias em Ação, São Paulo, 2011.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimento. Papirus Editora. Campinas, São Paulo. 1998.

CLANDININ, D. J. CONNELLY. M. **Narrative inquiry: Experience and story in qualitative research**. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 1991.

CUNHA, M. I. **O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, Ahead of print, p. 01-17, 2013.

GATTI, B. A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

LEAL, C. N. **Residência pedagógica: representações sociais de formação continuada**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2016.

MARCELO, C. **A identidade docente: constantes e desafios**. Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação Docente. Tradução: Cristina Antunes, Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 109-131, ago./dez. 2009. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em fevereiro de 2019.

PASSEGGI, M. C; SOUZA, E. C. **O Movimento (Auto) Biográfico no Brasil: Esboço de suas Configurações no Campo Educacional**. Investigación Cualitativa, 2(1) pp. 6-26, 2017.

PORTUGAL, J. F. et al. **Formação e docência em geografia: narrativas, saberes e práticas**. EDUFBA, Salvador, 2016.

SOUZA, José Gilberto de; KATUTA, Ângela Massumi. **Geografia e conhecimentos cartográficos: A cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

UNEB, Universidade Do Estado Da Bahia. **EDITAL N° 078/2018 Referente ao Aviso N° 139/2018, publicado no D.O.E. pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD/UNEB de 05 de julho de 2018**.